

## 276 - DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO EM Balsa Nova-PR<sup>1</sup>

André Adelar Hommerding<sup>2</sup>; Allan G. C. Pimentel<sup>3</sup>; Cristiano Mendes<sup>4</sup>; Iris de R. A. Santos<sup>5</sup>; Paola Hernandez Cortez<sup>6</sup>; Valdo José Cavallet<sup>7</sup>; Lourival de Moraes Fidelis<sup>8</sup>

### RESUMO

A utilização de diagnósticos participativos na elaboração de políticas institucionais têm obtido êxito na criação de ações coletivas e iniciativas solidárias para o desenvolvimento sustentável. Neste trabalho apresentamos a experiência que Balsa Nova -PR teve com o Diagnóstico Rural Participativo.

**PALAVRAS CHAVE:** Diagnóstico Participativo, Políticas Públicas, Desenvolvimento Rural.

### 1. INTRODUÇÃO

A utilização de trabalhos, diagnósticos e ações com metodologias participativas, incluindo em seus processos o público alvo tem sido muito utilizado no desenvolvimento de políticas institucionais nos mais variados setores da sociedade.

A adoção de metodologias participativas, além de fortalecer os valores que identificam um determinado grupo social (comunidade, produtores de uma determinada cultura ou criação, associações profissionais, políticas e comerciais, etc), incentivam a criação de ações coletivas e iniciativas solidárias para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida.

“Para serem eficazes, as estratégias de desenvolvimento devem incorporar não somente dimensões tecnológicas, mas também questões sociais e

---

<sup>1</sup> Projeto idealizado pelo Grupo de estudos de Agricultura Ecológica e Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade, UFPR, financiado pelo programa Paraná 12 Meses.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Agronomia, UFPR. [ahommerding@yahoo.com.br](mailto:ahommerding@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Engenheiro Agrônomo. [bjcman@zipmail.com.br](mailto:bjcman@zipmail.com.br)

<sup>4</sup> Engenheiro Agrônomo. [crismeds@uol.com.br](mailto:crismeds@uol.com.br)

<sup>5</sup> Engenheiro Agrônomo. [irisantos@hotmail.com](mailto:irisantos@hotmail.com)

<sup>6</sup> Acadêmica do Curso de Agronomia, UFPR. [cortez\\_12@yahoo.com.br](mailto:cortez_12@yahoo.com.br)

<sup>7</sup> Professor do Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade, UFPR. [cavallet@uol.com.br](mailto:cavallet@uol.com.br)

<sup>8</sup> [lourival\\_fidelis@zipmail.com.br](mailto:lourival_fidelis@zipmail.com.br)

econômicas. Somente políticas e ações baseadas em tal estratégia podem fazer frente aos fatores estruturais e socioeconômicos que determinam a crise agrícola, ambiental e a miséria rural que ainda existem no mundo em desenvolvimento” (ALTIERI, 2000).

Muitas premissas, processos e resultados das metodologias participativas (como referenda o parágrafo anterior) utilizadas no Diagnóstico Rural Participativo (DRP) contemplam o referencial teórico disposto pela Agroecologia. É ainda ALTIERI (1989) que diz: "a diferença mais importante entre a visão agroecológica do mundo e a visão ocidental é que os agroecologistas vêem as pessoas como parte dos sistemas locais em desenvolvimento".

Segundo SANTOS (2000) a compreensão dos fenômenos ambientais, políticos e econômicos ocorre quando compreendemos nosso próprio entorno. Essa sensibilização é necessária para que cada um reconheça que tem um importante papel no processo de melhoria da qualidade de vida e condições ambientais e venha a comprometer-se com as possíveis soluções. Soluções estas que nos remetem à análise do modelo econômico vigente, cuja face mais visível é a da exclusão e marginalização sociais.

A partir deste conceito não é somente a sociedade civil a responsável pela dinamização dos canais de participação, mas também as políticas públicas.

Neste sentido ganha importância o Diagnóstico Rural Participativo, como instrumento de mobilização, participação e conseqüentemente de formulação de políticas públicas que respondam aos interesses e necessidades das comunidades. O trabalho que ora apresentamos esteve revestido desse entendimento.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Ao tomar como objeto de investigação as políticas públicas para o desenvolvimento sustentável, definimos como opção metodológica o diagnóstico participativo que se configura como uma forma de pesquisa-desenvolvimento caráter qualitativo.

Diante disso, a pesquisa foi desenvolvida como um estudo de caso, que proporciona uma descrição aprofundada de suas dimensões e processos essenciais.

Buscando o máximo de amplitude na compreensão do objeto de estudo foram adotados os seguintes procedimentos:

- **Análise dos Dados Secundários:** foi realizada mediante técnica denominada análise documental, que pode ser definida como "(...) um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estudo ulterior a sua consulta e referenciação" BARDIN (1995). Os principais documentos avaliados provinham do IBGE, Prefeitura Municipal, Departamento de Estatísticas Sócio Econômica (DESER) e Instituto Ambiental do Paraná, além de Mapas de Solos, planialtimétricos e políticos.
- **Leitura da Paisagem:** foram percorridas todas as comunidades do município, com finalidade de observar os meios e sistemas de produção, impactos ambientais e qualidade de vida.
- **Questionários:** Foram utilizados questionários semi-estruturados para detalhar informações obtidas por outro meio.
- **Reuniões:** Para realização desta atividade, as 25 comunidades do município foram agrupadas em 7 grupos. Este agrupamento teve como critérios a proximidade geográfica entre comunidades e suas características sócio-econômicas. O levantamento das informações foram realizadas através de uma análise coletiva, exploratória e sem hipóteses definidas sobre a realidade, explorando ao máximo o debate. Para tal, privilegamos as discussões, dividindo os participantes em grupos afins, dentre eles normalmente menos de dez pessoas por grupo. Após o grupo chegar à uma idéia geral, os grupos debatiam em plenária. O baixo comparecimento de jovens às reuniões, foi realizado o Diagnóstico em todas as escolas do município. Nas reuniões foram empregadas ferramentas como confecção de mapas, calendários sazonais, diagrama de fluxo e apresentações com tarjetas. O papel dos pesquisadores nesta etapa foi a problematização das idéias debatidas.

### 3. RESULTADOS

A execução do projeto proporcionou um entrosamento entre o poder executivo municipal, órgãos públicos e entidades privadas com a população e suas entidades representativas; sugestões aos órgãos públicos, poder executivo municipal, empresas e ONG's que atuam na região e mais especificamente no município ações e políticas que contribuam com a produção agropecuária, pluriatividade (turismo rural, artesanato e cultura), preservação do meio ambiente, melhorias nos setores de saúde e educação na zona rural e urbana, fomento agropecuária, organização dos produtores e à regularidade do abastecimento alimentar do município, além da oferta de uma base de dados qualitativos e quantitativos atualizados, facilitando o planejamento das políticas públicas.

### 4. DISCUSSÃO

O DRP possibilitou o retorno da discussão da importância da organização dos agricultores, até então considerado como "tabu" ou impossível.

Foi identificado um possível conflito entre as atividades de Turismo e Agricultura, devido ao impacto da agricultura na paisagem (especialmente áreas erodidas e degradadas). Vislumbrou-se então a possibilidade de implantação de um programa de manejo de microbacias, que está em discussão na Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

A priorização dos resultados indicou a necessidade de adequar o currículo escolar de ensino fundamental e médio de acordo com a realidade rural do município. Medidas nas escolas municipais já estão sendo tomadas neste sentido.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

ALTIERI, M. **Agroecologia: as bases científicas para agricultura alternativa**. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1999.

**Diagnóstico Rural Participativo**. Curitiba: FUNPAR, 2002.